

As Divisões da Igreja de Corinto – Retrato

7 de agosto de 2018

Apesar de ser uma igreja que se via como espiritual (1 Coríntios 3.1) e de ser voltada para a busca de dons carismáticos, a igreja de Corinto estava na iminência de dividir-se em pelo menos quatro pedaços. Paulo, ao escrever-lhes, menciona que a comunidade que ameaçavam a sua unidade: os de Paulo, os de Pedro, os de Apolo e os de Cristo (1 Coríntios 1.12). Paulo lhes escreveu.

Para aprendermos a lição, devemos primeiramente entender o racha que estava por acontecer naquela igreja. E não devemos esquecer a natureza e identificação de cada um dos grupos mencionados por Paulo em 1 Coríntios 1.12.

Uma explicação popular é a dos partidos teológicos. Para alguns estudiosos, os aderentes de Pedro, Paulo e Apolo tinham doutrinas distintas, formando uma divisão rígida dentro da igreja. Estes grupos se caracterizavam por manter as próprias doutrinas. Geralmente se ouve falar que os de Pedro mantinham um Cristianismo judaico rígido e intolerante, até meio abertos, enfatizando a salvação pela fé sem as obras da lei, e que os de Apolo seguiam a hermenêutica alegórica da Bíblia. Não há qualquer indício em 1 Coríntios 1-4 da existência de partidos teológicos. A relação entre a teologia dos líderes e o racha da igreja é altamente especulativa.

O que se percebe é que havia a *escolha pessoal de cada coríntio* de um líder favorito, de quem ele se vangloriava de ser discípulo. As contendas se davam porque cada um deles afirmava que seu eleito era o melhor (3.21, 4.6). Percebemos ainda que a filosofia grega e a formação dos partidos em 1 Coríntios 1-4. Os slogans “eu sou de...” soam como culto à personalidade. Os imaturos caem com frequência. No caso dos coríntios em particular, esse culto à personalidade tinha recebido um impulso dos gregos, de exaltar os mestres religiosos ao status de *theoi anthropoi*, homens possuindo qualidades divinas. As pessoas costumavam invocar o nome de seus fundadores e principais mestres. Esse costume poderia explicar a vanglória de Paulo e mesmo o Mestre de todos, Cristo.

Os slogans usados pelos coríntios (“eu sou de...”) ratificam esse ponto. O problema tinha a ver com a tendência coríntia de *reconhecer* Cristo. Com exceção de Cristo, os nomes escolhidos pelos coríntios são de um apóstolo (Pedro e Paulo) ou de um líder (Apolo): Paulo era o fundador apostólico da igreja (4.15); Apolo, por sua vez, embora não considerado no Novo Testamento, era eloquente e tinha desenvolvido um ministério frutífero entre os coríntios, depois da partida de Paulo (3.6, cf. At 18.24-26). Muitos dos apóstolos, e muitos possivelmente teriam sido atraídos a ele, embora não seja certo que alguma vez ele haja visitado Corinto.

Os “de Cristo” são notoriamente difíceis de se identificar. Embora a escolha do nome de Cristo tenha sido possível entre os nomes de homens, os seus aderentes nada mais são que outro partido. Eles se vangloriavam de que seguiam a Cristo, e estes fossem apóstolos. Paulo os teria criticado pela forma *facciosa* com a qual afirmavam esta posição. O partido “de Cristo” eram os mesmos “espirituais”, um grupo na igreja que se considerava “espiritual” (cf. 3.1; 12.1; 14.1-4). Este grupo estava relacionado com o uso dos dons espirituais, principalmente de línguas e de profecia. Este grupo, por causa da ênfase nos dons, teria considerado desnecessário o ministério de Paulo, tinham-no em pouca conta, e mesmo queriam o reconhecimento de Paulo (4.18-21; 8.1-2; 9.3). Esse seria o grupo “de Cristo,” cujos membros (em sua própria avaliação) não dependiam de honra do Senhor, através dos dons. Paulo faz pouco caso das suas reivindicações, e considera a igreja *toda* como sendo “de Cristo” (1 Coríntios 1.10).

É o próprio Paulo, entretanto, quem nos revela a causa interna principal para as divisões entre os coríntios: eles ainda eram carnais (1 Coríntios 3.1-3). Esta carnalidade, embora deva ser interpretada primariamente como imaturidade, em contraste aos “maduros” que tinham uma conotação ética, como a expressão “andar segundo os homens” (1 Coríntios 3.3) indica.

Podemos concluir que os partidos de Paulo, Apolo, Cefas e Cristo, que estavam rachando a igreja de Corinto, não eram formados em torno da suposta teologia de cada um destes nomes. Mais provavelmente, os partidos se formaram a partir das diferenças individuais, tendo como impulso a sua imaturidade, sua carnalidade, e sua tendência, como gregos, de exaltar a si mesmos. A sua vez, havia se formado por outro motivo, a ênfase religiosa produzida pelos dons carismáticos.

A situação triste da igreja de Corinto nos fornece um retrato do espírito divisivo que ainda hoje permeia as igrejas evangélicas.

pregado e ensinado nas igrejas e seminários. Embora haja momentos em que uma divisão seja necessária (quando as Escrituras como regra de fé e prática), percebemos que as causas do intenso divisionismo evangélico no Brasil são carnalidade, culto à personalidade, orgulho espiritual, mundanismo. Nem sempre os líderes são culpados do culto à prestam. Paulo, Apolo e Pedro certamente teriam rejeitado a formação de fã-clubes em torno de seus nomes. De quem deveriam procurar evitar dar qualquer ocasião para que isto ocorra, como o próprio Paulo havia feito (1 Coríntios 1.1) que prevalece em muitos quartéis evangélicos de hoje é exatamente aquele que Paulo combate em 1 Coríntios.

[Controle sua privacidade](#)

[AdOpt](#)

Nosso site usa cookies para melhorar a navegação. [Política de Privacidade](#) - [Termos de uso](#) - [Opt-out](#)